XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

A TEORIA DO CONHECIMENTO NO "TEETETO" DE PLATÃO

Ariane R. L. de Araújo*, Lucas Angioni (orientador)

Resumo

Através do mapeamento dos principais argumentos do diálogo "Teeteto", busquei compreender as suas dificuldades em relação à teoria platônica do conhecimento. Nesse diálogo, Sócrates interroga o jovem Teeteto, que termina em aporia após quatro tentativas insatisfatórias de responder à questão "o que é o conhecimento?". Procurei apresentar a estrutura argumentativa do texto a fim de entender a crítica às tentativas de definição do conhecimento.

Palavras-chave:

Platão, Teoria do Conhecimento, Teeteto.

Introdução

Ao contrário de filósofos posteriores, Platão não escreveu tratados, mas diálogos, o que torna o mapeamento de suas teses filosóficas um trabalho peculiar. Alguém que pretenda estudar a fundo a sua obra terá de dedicar-se não apenas ao estudo da língua e cultura grega antiga, como também desenvolver uma sensibilidade literária suficiente para não desconsiderar aspectos estéticos e estilísticos que por vezes parecem secundários. O diálogo "Teeteto" se dá em torno da questão "o que é o conhecimento?". Sócrates questiona o jovem Teeteto que, tal qual Mênon, erra feio na primeira tentativa, mas persiste propondo outras três definições, todas rejeitadas, até finalmente cair em aporia. Este diálogo tem algumas particularidades: (i) o prólogo é bastante diferente do de outros diálogos e nele existe uma preocupação de fidelidade no retrato do diálogo; (ii) a Teoria das Formas não faz parte da argumentação, o que contraria nossas expectativas; (iii) há um interesse maior pela percepção; (iv) Teeteto 201-210 é o único texto em que Platão discute "dóxa" com "logos" como uma definição de conhecimento. Em relação ao conteúdo filosófico, esse último item é o que mais nos interessa. Através de um mapeamento dos principais argumentos propostos no "Teeteto", pretendi compreender as características pelas quais se delimita a crítica às tentativas de definir o conhecimento nesse diálogo.

Resultados e Discussão

Procurei apresentar uma breve introdução às questões filosóficas que permeiam o diálogo "Teeteto" e às dificuldades e principais divergências entre os seus tradutores e intérpretes. Como bem notou a prof^a. Rachel Barney, "the dialogue form gives the arguments depicted in it an irreducible openness to interpretive diversity and philosophical disagreement; and there is no denying that that is part of what keeps them alive". Não esperava como resultado deste trabalho chegar a uma hipótese interpretativa ou mesmo apresentar uma objeção satisfatória a alguma interpretação disponível, mas apenas contribuir para a sua discussão. Durante esta iniciação científica, Anderson de Paula Borges trabalhou em seu projeto de tradução comentada do diálogo "Teeteto". Tive a oportunidade de participar dos seminários que ele conduziu no nosso grupo de pesquisa na Unicamp, um longo processo de revisão de tradução e discussão de suas dificuldades; experiência fundamental para as minhas reflexões sobre o trabalho do filósofo e do tradutor de textos filosóficos.

Conclusões

Antes de qualquer conclusão a respeito do texto "Teeteto", entendi que para uma compreensão satisfatória da obra platônica é necessário estabelecer uma metodologia e estratégia de leitura cuidadosa, decidindo-se pela tradução mais adequada, tendo sempre em mente o princípio de caridade em relação ao texto, utilizando outros diálogos para a reconstrução de esquemas conceituais, posicionando-se claramente dentro do debate acadêmico e, sobretudo, sendo sensível às escolhas de Platão, pois elas devem ter um motivo. "O texto é seu melhor intérprete", em minha opinião, é uma máxima aplicável ao texto platônico. Em relação ao diálogo estudado, tive a alegria de contar com a leitura da recente tese de Gustavo Ferreira – Conhecimento como juízo verdadeiro com "logos" no "Teeteto" de Platão – que, juntamente com os artigos de Borges, esclareceram muitas das minhas dúvidas a respeito das interpretações tradicionais do diálogo. Segundo Ferreira, "as teses que podemos atribuir a Platão são aquelas empregadas como premissas nas refutações das teorias aduzidas por Sócrates, e não as teses que compõem as próprias teorias". Por isso o mapeamento argumentativo do texto é tão importante.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Lucas Angioni, pela amizade sincera e sensibilidade ao me conduzir nos estudos; ao grupo de pesquisa por ele liderado, sobretudo Anderson Borges, Breno Zuppolini e Gustavo Ferreira, que lidam diretamente com o "Teeteto". Aos professores Berriel e Taisa Palhares, por me devolverem o prazer da escrita. Ao Alfredo Rezende pela companhia e inspiração. À minha família, pela liberdade e carinho. Finalmente ao SAE, pela bolsa de incentivo à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

- Platão. "Teeteto". Diversas traduções (Cornford, McDowell, Levett, Nunes, Nogueira e Boeri).
Borges, A. P. "Justiça e prudência na cidade: reflexões sobre a digressão do Teeteto". Revista Archai, Brasília, n. 01, pp. 01-10, 2008.
Burnyeat, M. The Theaetetus of Plato. Indianapolis/Cambridge: Hackett, 1990.
Cornford, F. M. Plato's Theory of Knowledge, Londres: Cambridge University Press, 1935.
Ferreira, G. A. "Conhecimento como juízo verdadeiro com logos no Teeteto de Platão". 2016.
McDowell, J. Plato – Theaetetus, Oxford: Clarendon (Clarendon Plato Series), 1973.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78312

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP